

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Maré Viva

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 271 — PREÇO 9\$00 — 12/11/81

81 CINANIMA

O 5.º Festival Internacional de Cinema de Animação, organizado pela Nascente, está a seis dias de nós. Quarta-feira próxima, com sessões para as escolas primárias, inicia-se o CINANIMA 81, que até domingo se desdobrará em sessões competitivas, retrospectivas, mostra de amadores, exposições, etc..

Vai ser mais uma vez um Festival para muita gente, toda a gente, organizado em Espinho por gente de Espinho.

INFORMAÇÃO NA PÁG. 5

A SEIS DIAS DO FESTIVAL



«Papá»: um dos filmes polacos presentes no Festival.

VOLEIBOL

NOITE MESMO EUROPEIA!

Página 7

"Maré Jovem" uma página para a Juventude

Página 8

GREVES CONTINUAM

Têxteis defendem os seus interesses

Nova greve no sector têxtil, como anteriormente cumprida por grande parte dos trabalhadores das fábricas Fontes e Corfi, marcou a semana que passou, tanto mais que também desta vez os trabalhadores daquelas fábricas procuraram tornar conhecida da população a sua luta, para o que levaram a cabo um desfile com concen-

tração na sede dos sindicatos junto à Câmara. Mas para além disso, a acrescentar à já mais que confirmada disposição dos trabalhadores e suas organizações sindicais para defenderem os seus interesses, tudo permanece na mesma, com o patronato numa posição de intransigência que não deixa ainda vislumbrar o acordo que se exige.

O mesmo se passa, aliás, no sector químico, onde, muito provavelmente, os trabalhadores se empenharão em novas formas de luta, igualmente em defesa das suas reivindicações em torno de um contrato colectivo que lhes garanta melhores condições de vida e de trabalho.

continua na página 6



Desfilando pela cidade a caminho da concentração frente aos sindicatos, os trabalhadores da Corfi e Fontes deram sinal visível da sua disposição para continuar a luta.

Presidente do Conselho Directivo da «Manuel Laranjeira» ao Maré Viva:

« Excesso de alunos dos anos
terminais leva-nos a Lisboa
com o CD da ES de Espinho »

Pág. 3

REUNIÃO DA CÂMARA

ESTÁDIO PROMETE AVANÇAR, TRIBUNAL MARCA PASSO!

A reunião do executivo da passada semana não se destacou, propriamente, pela importância dos assuntos tratados ou pelas novas perspectivas que sobre alguns tenham surgido. Foram abordados, digamos, os «assuntos correntes» (e nem todos, que alguns parecem esquecidos à espera sabe-se lá de quê). Como de costume, falou-se de obras, de pessoal, de

pagamentos e dívidas. Para além disso, e entre os temas que mais possam interessar os nossos leitores, fizemos um apinhado dos mais significativos: estádio municipal, edifício do tribunal, política de subsídios e mais um ou outro. Para sua informação sobre a actividade da autarquia espinhense consulte o que apontamos na página 4.

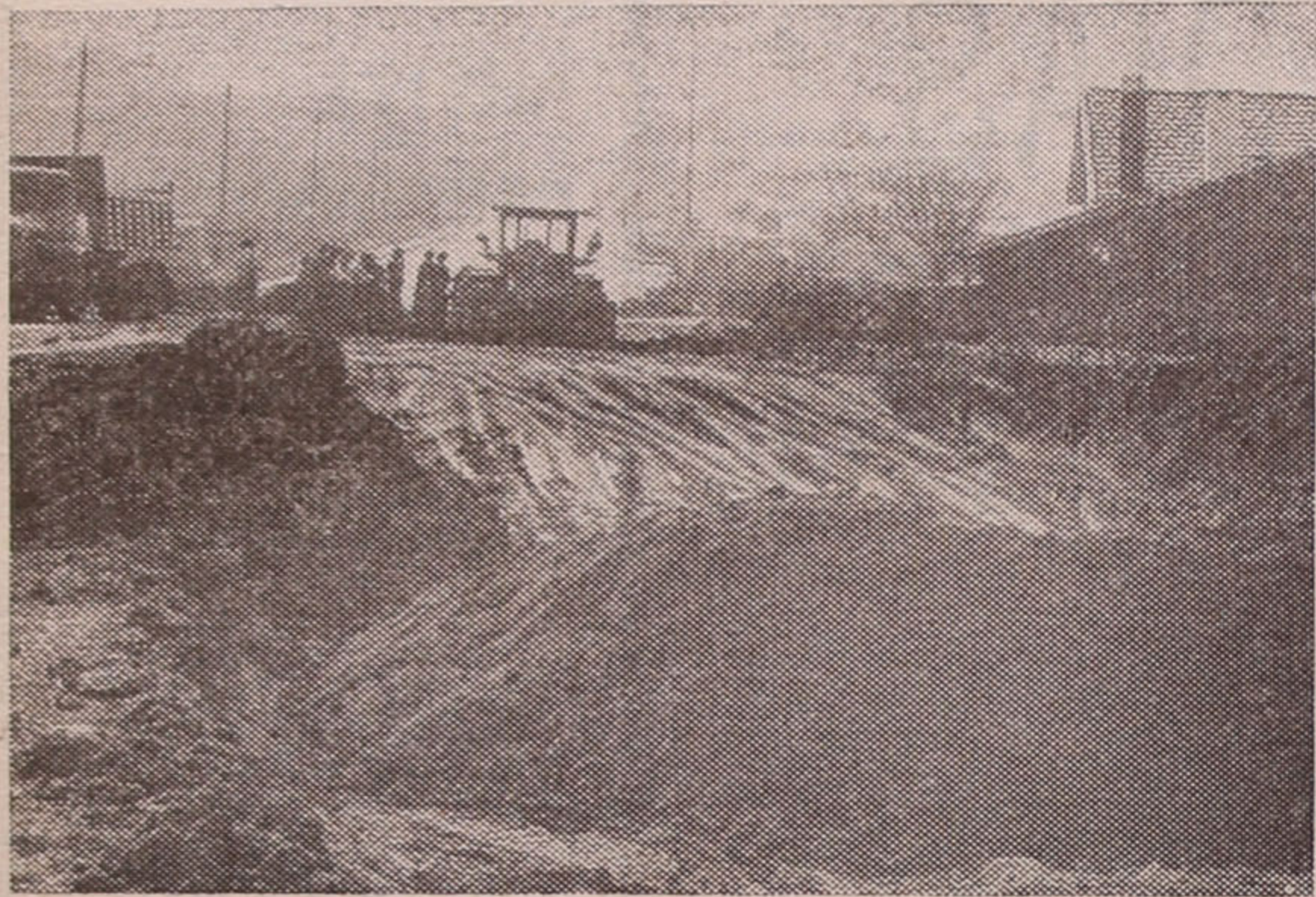
ESTRADA ESPINHO-GRANJA FINALMENTE ABERTA!

Pág. 6

CIDADE

AVENIDA ESPINHO - GRANJA

Desta vez é que é!



Finalmente! Após meses de enervante espera, está a ser rasgado o pequeno troço final que permitirá uma fácil e rápida ligação entre Espinho e a Granja. Ao que parece resolvidos os entraves burocráticos (e acomodaticios...) homens, escavadoras e

camiões afadigam-se na conclusão da obra. E isto a um ritmo digno de realce, pois que, mesmo no passado sábado à tarde os trabalhos prosseguiram. Ao que nos disseram no local, muito em breve tudo estará pronto. Já não era sem tempo!

PISCINA DE TALASSOTERAPIA

AS OBRAS AVANÇAM!

Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de construção da futura piscina coberta anexa à Piscina Municipal de Espinho. Conforme anteriormente noticiámos, aí será possível, quando concluída, uma vasta série de tratamentos talassoterápicos, ou seja, tirando partido das virtudes curativas da água do mar. Mas, na opinião do vereador Alfredo Casal Ribeiro, a nova Piscina poderá, porventura, fora

dos períodos destinados aos tratamentos, ser utilizada pelo comum cidadão desejoso de uma banho «fora de época»... Neste campo, a decisão final pertencerá ao médico responsável pelo sector terapêutico; a ele competirá ajuizar da conveniência ou inconveniência da dupla utilização.

Presentemente, as obras encontram-se numa fase que pouco dá nas vistas — os trabalhos

de pichelaria e canalização. Entretanto, julga-se possível que no próximo ano estejam aptos a funcionar alguns sectores deste empreendimento, mormente o novo arranjo dado ao solário e algumas novas cabinas.

No que respeita concretamente à nova Piscina coberta, far-se-ão todos os esforços possíveis para que abra ao público para o final de 1982.

FFH foi condenado...

Firmo Ferreira Henriques, de 29 anos, mecânico por profissão, resolveu experimentar a condução de um carro, sem para isso possuir a carta respectiva.

A matrícula da viatura que serviu de modelo à transgressão é CM-90-99, e Firmo Henriques foi apanhado no dia 14 deste mês, pelas 14,50 horas, em plena rua 15.

Ser «firmo» no volante nem sempre implica isenção de carta para conduzir. O Eusébio que era o Eusébio também usava chuteiras!...

De Silvalde para Custolas

Na sequência de um assalto perpetrado por cinco indivíduos no passado dia 30 de Outubro, junto ao apeadeiro de Silvalde, eram 22,20 horas, foi preso José Renato Dias Capela de 23 anos, desempregado. As vítimas foram Pedro Cerveira de 16 anos e Aureliano Bragança, de 19 anos, ambos de Estarreja.

Os 18 contos roubados não viriam a compensar pois foram identificados mais três dos restantes quatro assaltantes. São eles: José Dias, de 24 anos, desempregado, e F. Pinto Garrinas de 27 anos, electricista, além de Júlio Ferreira.

Dos cinco arguidos, quatro foram já para Custodias, enquanto um deles ainda anda a «monte»...

Concerto pela Orquestra da RDP no Liceu para jovens

No próximo dia 18, pelas 17 horas, na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, terá lugar um concerto de música para jovens pela orquestra Sinfónica da RDP do Porto, dirigida pelo maestro José Atalaya.

Do programa consta o tema «Amor Industrioso» de Sousa Carvalho e a «3.ª Sinfonia (heróica)» de Beethoven. Este espectáculo tem o patrocínio da Solverde.

Magusto do PCP

A organização de Espinho do Partido Comunista Português realizará o seu já habitual MAGUSTO no próximo sábado, dia 14, no seu Centro de Trabalho, pelas 21, 30 h. Do programa da iniciativa podemos destacar o baile fados e canções, as indispensáveis castanhas da época e outros petiscos.

Morreu Afonso "Xabregas"

Na passada sexta-feira, dia 6 e após prolongada enfermidade, faleceu Afonso Fernandes Pena (Xabregas), conhecido lutador antifascista espinhense.

Na sua vida de combatente, ingressou ainda novo no Partido Comunista e militou no Socorro Vermelho, motivo pelo qual sofreu a sua primeira prisão. Na sua luta foi preso outras vezes, tendo passado pelas prisões de Peniche, do Aljube, de Caxias e de Angra do Heroísmo, num total de vários anos. Por esse facto, foi demitido de funcionário

municipal, ficando a viver em precárias condições, o que o obrigou a ir para Angola, nos meados dos anos 50, na procura de resolver a sua situação.

Com o 25 de Abril, foi reintegrado nos quadros da função pública, prestes à situação de reforma. Mesmo com essa idade, não deixou de dar a sua entusiástica colaboração ao núcleo das associações de amizade com os países socialistas e à existência da delegação do MURPI, em Espinho. Afonso Pena contava 70 anos de idade.

Farmácias

Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
 Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
 Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
 Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
 Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
 Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
 Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

Mare Viva

SEMANÁRIO

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, João Barrosa, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, António Janeiro, Augusto Mota, Eugénio Morais, Henrique Gomes e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016 Tiragem média: 1.500 exemplares

AGRADECIMENTO

ADELINO DE OLIVEIRA ZENHA

Sua esposa, filhos, nora e netos, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do 7.º dia ou de outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

AFONSO F. PENA (XABREGAS)

A viúva e demais familiares agradecem muito reconhecidamente a todos quantos compareceram no funeral, ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.



Sábado, 14

A DEUSA DO AMOR

M/ 12 anos
 Oh! Não!... Indiano

Domingo, 15

O VALE PERDIDO

M/ 13 anos

Não temos lá a memória muito fresca para este tipo de produções, mas julgamos não nos enganar se dissermos que esta película já por cá andou há alguns anos. E que também não era digna de grandes encómios. Antes pelo contrário. Arrisque-mo-nos ao desmentido.

Terça-feira, 17

O LEOPARDO

M/ 13 anos

Com esta reposição de cópia, ficamos sem saber se se trata da versão genuína e assinada por Luchino Visconti ou se ainda é aquela outra vilipendeadada pelo tratamento aplicado pelos produtores americanos, que obrigou até o seu realizador a renegar publicamente a autoria por a não poder reconhecer como obra sua. Se fôr assim, como suspeitamos, solidarizamo-nos com o autor. Se não, admiremos então um extraordinário filme e que já faz parte da História do Cinema.

Quarta-feira, 18

CINANIMA

A partir deste dia, e até ao domingo seguinte, estarão por cá alguns dos melhores trabalhos que se tem feito pelo mundo em matéria de cinema de animação, nestes últimos tempos. As participações previstas muito prometem. Portanto, obrigatório ir ver.

Quinta-feira, 12

FÉRIAS ESCALDANTES

M/ 18 anos

Com uma máquina de filmar debaixo de braço e umas fulanas contratadas para o efeito, se parte para algures, local mais ou menos aprazível, e aí se roda uma fita a atirar para o porno, muito mal engendrada, muito mal mastigada.

Sexta-feira, 13

VIVA ZAPATA

M/ 13 anos

Realizado no ano de 1952 por Elia Kazan e interpretado por aquele que então ainda era um novato no cinema, Marlon Brando, se evoca a figura de um dos mais populares agitadores e revolucionários mexicanos. O seu espírito de combatente por uma maior justiça social tem sido tratado de várias maneiras, tanto em livros como em cinema. Ora passados estes quase trinta anos se constata facilmente como este trabalho perdeu vigor, apagando-se ao ponto de se comparar a uma vulgar realização académica. Num resumo, caducou. E nestas coisas o tempo é implacável. Mesmo para aquele excelente cineasta.

Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

No intervalo que decorreu desde a entrevista, já publicada, com o Conselho Directivo da Escola Secundária de Espinho (ESE) e a que hoje publicamos com a dra. Maria Ricardo, presidente do CD da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira (ESML), soubemos da boa notícia: os dois conselhos directivos haviam-se encontrado para discutirem acções comuns a tomar face ao principais

«As duas escolas de Espinho devem ter as mesmas áreas de ensino»

«2.300 alunos são demais...»

MV — No início deste ano lectivo, fazendo contactos com as escolas do concelho, soubemos que a Escola Dr. Manuel Laranjeira se encontra sobrecupada, enquanto a Escola Secundária de Espinho, não tendo esse problema, iria receber da ESML algumas turmas do 7.º ano. Este desequilíbrio em número de alunos resultaria de uma má distribuição das áreas de ensino nos cursos complementares e que a solução encontrada (transferência de alunos do 7.º ano) tenderia a tornar a ESE numa espécie de «pós-ciclo».

Entretanto, e já depois da entrevista que tivemos com o Conselho Directivo da ESE, soubemos que os CD's das duas escolas se haviam reunido. Para tratar deste assunto, supomos...

MR — Foi para discutir essa questão e a iniciativa partiu deste CD que, como sabe, foi recentemente empossado. Mas antes gostaria de referir que a transferência de turmas do 7.º ano foi acordada numa reunião anterior entre as duas escolas. Obviamente não estive nessa reunião, mas penso que, em face do problema da sobrecupação da ESML, se optou por trans-

ferir alunos do 7.º ano, evitando fazer mudar de escola alunos que já cá tivessem estado. Assim, este ano entram para a ESE 7 das nossas turmas do 7.º ano de escolaridade.

MV — Mas afinal só foram 3 turmas...

MR — Julgo que houve dificuldades, sobretudo porque na dita reunião não fora acordado um critério quanto aos alunos a transferir. Claro que o problema era sobretudo desta escola e então aqui entendeu-se fazer uma divisão geográfica, com base na rua 19. Assim seriam alunos com residência a sul que seriam transferidos para a ESE. Mas, talvez porque isto se constou lá fora, só apareceram cerca de 70 alunos nessas condições. Coincidência, residências falsas, não sei o que se passou. Em conclusão, nós estamos aqui com quase 2.300 alunos e a ESE com cerca de 1.300.

Claro que isto se reflecte nas nossas condições de trabalho. Não só no número excessivo de alunos causa problemas de espaço, mas também o grande número de professores em profissionalização para os

problemas do ensino secundário no concelho.

Não é corrente uma atitude conjunta destas, e por isso talvez seja o prenúncio de uma nova maneira de se olhar o papel das duas escolas secundárias do concelho. Na ESE, como já leram, na ESML, como vão ler, os propósitos parecem ser firmes nesse sentido.

quais faltam as salas para as suas reuniões de trabalho. Em todos os casos há dois grupos a reunirem na mesma sala e por tudo isto é impossível libertar, como desejávamos, a 4.ª feira à tarde para as actividades não lectivas.

MV — A reunião que tiveram há dias com o CD da ESE trouxe novas soluções?

MR — Nós começámos inicialmente por contactar a Câmara a quem pusemos vários problemas — os acessos que continuam precários, a manutenção e arranjo dos nossos espaços verdes — entre eles o da superlotação, que aliás interessa à população. O presidente da Câmara dispôs-se até a acompanhar-nos a Lisboa para se procurar uma solução. O segundo passo foi provocar uma reunião com o CD da ESE, para que já no início deste ano se comece a pensar no que será o próximo ano lectivo.

Nesta reunião, a primeira conclusão que tirámos é a de que o problema não se resolve como se tentou no ano passado, pois pelo tal critério da distribuição geográfica do 7.º ano vimos que não era possível.

ESE e ESML vão juntas a Lisboa

MV — O que acha que justifica essa diferença de procura entre a ESML e o ESE?

MR — Não sei porquê e até tenho ouvido as pessoas dizer que preferem mandar os filhos para ESE, dizendo que tem muito melhor ambiente. O que é certo é que a maior parte dos alunos caem aqui.

Quanto ao acordo a estabelecer, penso que em relação ao 7.º ano a solução seria pegar nas tais 7 turmas em bloco e mandá-las para a ESE. Ao fim e ao cabo as distâncias não são tão grandes que venham causar muitos problemas a esses alunos. Isto ainda não está definido, porque entretanto decidimos, as duas escolas, ir mesmo a Lisboa. Porque o problema maior até nem reside nos 7.º e 8.º anos. O maior problema que temos é nas Humanísticas no 10.º e 11.º anos, onde há uma variedade enorme de níveis e áreas de Saúde, de Desporto e dos. Já na ESE, que ficou com as mecânicas e electricidades a procura é muito menor. As áreas de Saúde de Desporto e de Humanísticas são as que têm mais inscrições e são precisamente as que nós temos aqui.

Agora o que nós não podemos é modificar a nível local esta estrutura. Isto tem mesmo que passar por Lisboa. Então, uma solução seria a ESML e a ESE ficarem com as mesmas áreas o que até permitiria um intercâmbio entre as duas escolas. É por esta solução que vamos pugnar no Ministério.

MV — Mas também no 12.º ano parece haver uma má distribuição entre as duas escolas. Muitos alunos que andaram na ESE desde o 7.º ano até ao 11.º são depois obrigados a vir para aqui no 12.º, porque só aqui há via de ensino. Porquê?

MR — Não sei porque se fez essa distribuição na altura, embora pense que tenha resultado das posições dos conselhos directivos quando do lançamento do 12.º. É uma situação também a rever, também só possível

Consequências da superlotação

MV — Disse há pouco que que há nesta escola um grande número de professores em profissionalização, em número bastante superior aos da ESE. É conhecido até um caso de um profissionalizante em Mecanotecnia, que aqui veio parar sem que a escola esteja minimamente equipada, enquanto que a ESE dispõe nesse campo de instalações excelentes. A que atribuiu mais este desequilíbrio?

MR — Penso que isso resulta do facto de haver aqui muitos alunos, o que obriga à contratação de muitos professores fora do quadro e portanto em condições de se profissionalizarem. Já na ESE os professores efectivos quase que asseguram os lugares necessários. Assim se explicam erros graves, como é o caso do tal profissionali-

zante em trabalhos oficiais de mecanotecnia e a que se vieram juntar este ano mais dois de mecanotecnia e dois de electrotecnia. Estes professores não têm aqui praticamente nada em termos de equipamento, enquanto o valioso equipamento da ESE continua subaproveitado.

Para além disto, o grande número de profissionalizados coloca grandes dificuldades ao Conselho Pedagógico que deveria acompanhar o trabalho dos vários grupos. É uma tarefa praticamente impossível de cumprir, em termos de se seguir à risca a legislação.

MV — Ao que parece, esta sobrecupação não coloca dificuldades apenas ao funcionamento das aulas, mas, porque a estas se dá prioridade, põe muitos obstáculos às demais actividades da escola. Diz-se que



Dra. Maria Ricardo, presidente do CD e da ESML. «Não sei porquê, mas o certo é que os alunos caem quase todos nesta escola»

a biblioteca não tem condições, que os alunos não dispõem de sala de convívio adequada...

MR — Claro que a falta de espaço traz problemas nesse aspecto, mas o da biblioteca até é um dos que será mais facilmente solucionado. Temos ainda os serviços administrativos do NASE a funcionarem muito bem, com cinco funcionárias, podemos ampliar a área de atendimento da secretaria, enfim, a situação está longe de ser desesperada.

Mas é inevitável que a falta de espaço e de tempo — pois é muito difícil encontrar tempos livres comuns a muita gen-

de as pessoas reunirem, discutirem, dinamizarem e participarem — limitam as possibilidades em na vida escolar. Todos os grupos são afectados, a começar pelo Conselho Pedagógico, e quanto aos alunos foi de facto necessário utilizar para aulas uma sala que no ano estava reservada para as actividades do Grupo Cultural, que abrangem o cinema, a fotografia, xadrez, damas e um jornal. A solução encontrada foi a utilização da sala da Associação de Estudantes de acordo com esta. O Grupo Cultural até já apresentou o seu plano de actividades para este ano lectivo, que iremos analisar e apoiar no que for possível.

C. D. — essencialmente executivo

MV — Ideias, projectos do Conselho Directivo quanto à sua acção, para além das tarefas executivas correntes... Já há algumas?

MR — O arranque do ano escolar absorveu-nos completamente, com todos os problemas de colocações, horários, etc. que só há poucos dias foram, espero, resolvidos e não deu disponibilidade para elaborarmos grandes planos quanto a actividades paraescolares. Temos no entanto a convicção de que não deveremos sobrepôr-nos a actividade de outros grupos da Escola no que se refere à dinamização cultural, pedagógica, etc. Pensamos que ao CD devem caber funções fundamentalmente executivas e apoiar, dotar de verbas, planos ou projectos que venham do Grupo Cultural, da Associação de Estudantes, da Associação de Pais, dos professores. Isto não quer dizer que naquilo que nos competir não possamos tomar nós próprios as nossas iniciativas. Tomámos já medidas quanto ao aspecto exterior da escola, quanto aos acessos e ao parque de estacionamento, quanto à conservação dos espaços verdes para a qual já conseguimos a colaboração de jardineiros cedidos pela Câ-

mara.

O droga é outro problema de que se fala muito em relação à ESML, às vezes até demais, e que também nos merecerá atenção, nomeadamente com a promoção de sessões de esclarecimento. Não se conclua porém que há um alto índice de desajustamento dos estudantes em relação à sua escola. Há problemas, como em todos os estabelecimentos de ensino, mas quanto a mim a vida escolar tem-se desenvolvido dentro dos limites da normalidade.

MV — Este CD foi eleito nominalmente, por um ano, depois da lista concorrente às eleições não ter conseguido o quorum necessário. Nessa altura, notou-se uma certa divisão política entre os professores, que não será já novidade. Penso que essa divisão se reflecte no quotidiano da ESML?

MR — A pergunta seria melhor dirigida a esses grupos, se é que eles existem. Mas se quer a minha opinião, digo-lhe que essa divisão só transparece em alturas eleitorais. Fora disso, e salvo um caso ou outro, a convivência parece-me aberta e não há reflexos negativos visíveis no trabalho da Escola.

AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA DE

ALBERTINO GONÇALVES

Agradece por este meio a todos quantos compareceram no funeral e na missa do 7.º dia, ou de qualquer outra forma a acompanharam neste momento de dor.

O Estádio e a caça ao voto

reunião da câmara

Tribunal aguarda estudo

O futuro Estádio Municipal continua a dar que falar. Talvez mais que falar do que propriamente que ver, já que nunca mais se vê, de facto, o arranque em força para a sua concretização. Depois do concurso para a elaboração de projectos para a sua implantação, e que determinou a atribuição do primeiro prémio ao projecto que pareceu reunir melhores condições, pouco mais se tem sabido. Recentemente, e disso nos demos eco, correram informações de que teria sido já assinado o despacho de declaração de utilidade pública dos terrenos que ainda falta adquirir, o que a confirmar-se permitirá acelerar rapidamente o processo e ultrapassar de imediato os interesses particulares que ainda não desistiram de impedir a concretização daquela obra.

Entretanto, cada vez se percebe mais claramente que o tema «estádio» é profundamente político, e não faltará por certo quem o tente aproveitar como arma poderosa nas próximas eleições para as autarquias, permitindo-se desde já suposições de que o arranque definitivo

daquela empreendimento, ou mesmo a sua entrada em funcionamento, ainda que parcial, poderá vir a concretizar-se «por coincidência» precisamente por alturas da habitual «caça ao voto». Nesse momento, a eventualidade de já se poder ver a bola a saltar dentro das quatro linhas de um relvado será um trunfo poderoso para quem o puder aproveitar.

Talvez por isso mesmo, o processo do estádio tem sido tão lento, mas a partir de agora parece ir desenrolar-se rapidamente. É a Comissão Promotora a vir dizer que o relvado já poderá estar funcional em Setembro (ver notícia no nosso último número), é Lisboa a despachar a declaração de utilidade pública, é, finalmente, José Fonseca, na qualidade de Presidente da Câmara, a apresentar no executivo uma proposta em que, depois de considerar como ponto assente a referida declaração de utilidade pública e ainda de posse administrativa, e depois de lembrar que a Câmara acaba também de pedir ao Tribunal de Relação a nomeação dos peritos que irão pro-

ceder às vistorias dos terrenos propõe concretamente: «1. Que seja convidado a elaborar o projecto definitivo do Estádio Municipal de Espinho, o candidato contemplado com o melhor trabalho apresentado, arquitecto Rui Lacerda. 2. Que a Repartição Técnica e Urbanista da Câmara, ouvido este executivo, a Comissão Promotora e as colectividades desportivas do concelho, forneça ao autor do projecto todos os elementos capazes de valorizar o estudo apresentado».

Esta proposta ficará a aguardar luz verde até que a publicação dos despachos de utilidade pública e posse administrativa sejam efectivamente publicados. Mas até lá, é também o Académico de Espinho que se mexa pedindo uma reunião com a Câmara, a fim de tratar do assunto do complexo desportivo, adiantando a direcção daquele clube «estar ansiosa por ver a obra levantada para podermos usufruir com as nossas secções nessas possíveis instalações», a pensar certamente sobretudo no atletismo e no ciclismo que existem no seu sítio.

A construção do futuro edifício do Tribunal de Espinho parece estar um pouco mais próxima do momento de efectiva concretização. De facto, uma recente deslocação ao Ministério da Justiça de dois deputados espinhenses, Avelino Zinha (PS) e Ferreira Campos (PSD), acompanhados pelo autor do projecto, Arq. Gomes Fernandes, permitiu detectar que o projecto-base se encontra no MHOP para apreciação, onde foi considerado em condições de ser aprovado desde que na fase imediata (de projecto de execução) os seus autores efectuam algumas correcções a indicar. Por outro lado, torna-se ainda necessário proceder à elaboração e envio ao MHOP dos estudos parcelares relativos a fundações e estrutura e a

instalações e equipamentos mecânicos, eléctricos e de águas e esgotos. O autor do projecto informou já que os estudos pendentes estarão prontos até final do corrente mês, podendo a partir dessa altura o projecto ser definitivamente aprovado.

Então, mais uma fase no complicado e arrastado processo do Tribunal de Espinho estará concluída, e poder-se-á pensar que a concretização da obra estará para breve, tanto mais que José Fonseca já declarou publicamente ter a promessa de que o Tribunal de Espinho será dos primeiros a arrancar. Ou vir-se-á a detectar que ainda falta qualquer parecer ou plano, que continuará a protelar a existência de um Tribunal capaz na comarca?

75 contos para Voleibol ir à Grécia

Repensar atribuição de subsídios

O pedido de subsídio apresentado pelo Sporting Clube de Espinho para a deslocação da equipa de voleibol à Grécia acabou por trazer mais uma vez ao de cima as ambiguidades da Câmara no que se refere à atribuição de subsídios às colectividades e que é reflexo, em última análise, da sua manifesta falta de capacidade e interesse para definir uma política global de protecção, apoio e desenvolvimento das actividades culturais e desportivas.

Da discussão travada acabou por sair uma proposta apresentada pelo vereador do pelouro da cultura, António Ruano, e que aponta para uma redefinição da actuação da Câmara neste domínio. Oxalá essa redefinição se faça dentro duma perspectiva inteligente e interveniente nos sectores a que diz respeito, e não se limite a definir burocraticamente condições mais ou menos falaciosas e oficiosas para despachar os dinheiros existentes.

Eis o texto da proposta aprovada:

Em referência ao pedido formulado pelo Sporting Clube de Espinho, para a sua deslocação à Grécia, aquando da Taça dos

Vencedores das Taças, de Voleibol, propomos:

- 1 — Repensar toda a política de atribuição de subsídios com execução rigorosa do Aviso aprovado em 9/3/1981.
- 2 — Dada a situação financeira desta Câmara, não prever para o ano de 1982 quaisquer subsídios extraordinários, além do orçamentado.
- 3 — Na rubrica de subsídios para organizações específicas das Colectividades, aplicar rigorosamente o Aviso aprovado em 9/3/1981, havendo portanto 3 períodos do ano onde esses subsídios serão concedidos, e que de forma alguma poderão exceder a verba orçamentada.
- 4 — Na caso desta proposta ser aceite, e em face de casos antecedentes semelhantes que a Câmara tem atendido, propomos a atribuição de um subsídio de 75.000\$00 (setenta e cinco mil escudos) para a deslocação à Grécia, aquando da Taça dos Vencedores das Taças de Voleibol.

CASAS DE SILVALDE

Algo está mal!

As casas que a Solverde construiu na freguesia de Silvalde e que passaram para a posse da Junta de Freguesia estão, ao que parece, na origem de divergências surgidas entre os eleitos do PS, naquela freguesia. O Presidente da Assembleia de Freguesia, convocou uma sessão extraordinária daquele órgão para a passada sexta-feira, que não chegou a funcionar devido à falta de quorum motivada pela ausência dos eleitos do PS, que são a força maioritária na freguesia. A causa está na atribuição de 7 casas que foram postas a concurso e de que uma comissão, encarregada pela referida Assembleia formou os respectivos processos e procedeu à entrega.

O Presidente da Assembleia de Freguesia comentou para o nosso jornal que «as casas foram entregues sem que a Assembleia tomasse conhecimento. Simultaneamente decorre o período de reclamação para quem se sinta lesado reclamar, sem que conste que foi afixado qualquer edital a dar conhecimento de quem foi contemplado.»

Tal opinião não tem o Presidente da Junta de Freguesia, que afirma, «tudo o que está feito obedece à mais estrita legalidade e a comissão procedeu conforme as disposições regimentais e ainda conforme o que consta na acta da sessão que nomeou a referida comissão». Algumas pessoas, apesar do frio da noite, esperaram que a reunião se efectuasse, mas em vão, continuando na expectativa de saber como foram entregues as casas.

Porém nova reunião vai ser convocada pelo Presidente da Assembleia de Freguesia para o próximo dia 21, para discussão do caso. Refira-se a propósito que a Assembleia de

Freguesia de Silvalde é composta por 7 elementos do PS, 4 da AD e 2 da APU.

AS RECLAMAÇÕES JÁ COMEÇARAM

Entretanto, na nossa redacção recebemos um concorrente a este concurso que, conforme nos afirmou, foi pontuado pela comissão com 25 pontos. Sendo o segundo da tabela, não lhe foi atribuída uma casa. Segundo o que lhe foi informado por um elemento da referida comissão, a entidade patronal do casal, é que lhe terá de arranjar casa. O casal habita provisória e precariamente as traseiras de um posto de distribuição de pão da empresa AIPAL, em Silvaldinho que lhe foi cedido a pedido do Sindicato da Panifl-

cação até conseguirem casa. Em processo de acção especial de despejos, terá a empresa de devolver a casa ao senhorio até finais do próximo mês de Junho. A própria empresa informou a Junta de Freguesia de que não tem quaisquer obrigações contratuais para com os seus empregados e que estes apenas provisoriamente e a título precário utilizaram as traseiras do referido prédio, devido ao pedido formulado pelo seu Sindicato. Por outro lado, outros concorrentes que obtiveram menor classificação foram contemplados, levando deste modo o concorrente a reclamar junto do Presidente da Junta de Freguesia e a colocar-nos o seu dilema.

Um caso que concerteza irá dar muito que falar.

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 924203 — ESPINHO

Casimiro, Dias & Casimiro, L. da

ARMAZEM DE MATERIAL ELECTRICO

RUA 16 N.º 485 TELEF. 922709 — ESPINHO

Artistas espinhenses em concerto no Praiagolfe

Conforme foi amplamente divulgado, realizou-se na passada sexta-feira um concerto comemorativo do 20.º Aniversário da Academia de Música de Espinho, que teve a particularidade de ser totalmente preenchido com a participação de conhecidos artistas espinhenses, todos eles ligados àquela casa de cultura e prática musical.

Alice Miravall, Manuela Bigail, Delmary Neves e Mário Neves, foram os animadores daquele saraus, largamente assistido, se bem que não nas melhores condições, já que o habitual salão do Praiagolfe para estas iniciativas não pôde ser utilizado. O programa apresentado, as canções nas vozes de Alice Mi-

ravall e Manuela Bigail acompanhadas em piano por Delmary Neves, permitiram igualmente a divulgação entre nós da mensagem artística que aqueles espinhenses recentemente levaram, com tanto agrado, até às comunidades de originários de Espinho estabelecidos no Rio de Janeiro e Caracas. A propósito registre-se que no decorrer do espectáculo Mário Neves fez questão de entregar ao Presidente da Câmara de Espinho uma placa comemorativa daquela deslocação e que fora oferecida à Academia da Espinho pelo espinhense Teófilo de Sousa, em nome da comunidade do Rio de Janeiro.

COLUNA DA COOPESPINHO

Com esta coluna da «Coopespinho» iniciamos hoje o nosso contacto periódico com os leitores do Maré Viva. Em termos genéricos, a coluna será de informação sobre a actividade da Coopespinho e de formação e defesa dos consumidores espinhenses. Passemos então às notícias.



Campanha dos 600 sócios

A Coopespinho existe há mais de dois anos e tem, actualmente, mais de 500 associados. No entanto, numa perspectiva de reforço e alargamento económico da cooperativa a Direcção da Coopespinho decidiu promover uma campanha de angariação de novos sócios subordinada ao lema **COOPESPINHO — A FORÇA DOS CONSUMIDORES NA NOSSA CIDADE** e que tem como objectivo atingir os 600 sócios até ao fim do ano em curso. Nesse sentido, na semana passada, foram já colados várias dezenas de car-

CLUBE 15



«O SEU PONTO DE ENCONTRO AO DIA 15»

Por iniciativa do boletim informativo da Coopespinho, a «Gazeta Cooperativista», realiza-se há mais de um ano, o «CLUBE 15». O «CLUBE 15» é um espaço de amplo diálogo sobre os mais variados temas da actualidade.

Dos temas que já foram motivo de reflexão destacamos: a revisão constitucional, alimentação racional, cooperativismo de habitação, sindicalismo, desporto, etc. Dos convidados que estiveram presentes na sede da

tazes pelas ruas espinhenses. Nos próximos sábados, dias 14 e 21, de manhã, a Direcção da Coopespinho e outros activistas percorrerão as ruas da nossa cidade no sentido de divulgar a nossa cooperativa e de esclarecer sobre as vantagens das associações de consumidores no combate à especulação, na defesa dos seus legítimos interesses e direitos. Estejam atentos os leitores do Maré Viva, especialmente os que ainda não são sócios da Cooperativa de Consumo de Espinho e contactem as brigadas de rua da Coopespinho ou façam-no pessoalmente na nossa sede, porque «a falar é que a gente se entende».

CONTACTE-NOS...

Nos próximos sábados, dias 14 e 21, de manhã a Coopespinho estará na rua 23, junto ao mercado, e na rua 19, para conversar e esclarecer os consumidores espinhenses.

Venha falar connosco!

...OU VISITE-NOS

A nossa loja fica na rua 62 n.º 330. Lá poderemos dar-lhe todas as informações sobre a nossa cooperativa.

Coopespinho podemos referir o Dr. Vital Moreira, Dr. Beja Santos, Prof. Jorge Araújo, uma brigada das Actividades Económicas, delegações da APU e da FRS durante a campanha para as legislativas de 1980, uma delegação da CGTP-IN e outra da DECO, etc.

Podemos ainda anunciar, em primeira mão, a presença do Gen. Costa Gomes, ex-Presidente da República, no «Clube 15» de Janeiro de 1982, em que orientará um colóquio subordinado ao tema «NÃO AS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL — A PAZ É POSSÍVEL».

Resta acrescentar que as sessões do «CLUBE 15» se realizam todos os meses, ao dia 15, na sede da Coopespinho e que esperamos por si.

«Clube 15» Novembro

Em debate: DROGA — UM PROBLEMA A DISCUTIR, UM PROBLEMA A RESOLVER

Com a presença do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga

CINANIMA já 4.ª feira

Sessões infantis, juvenis, retrospectivas e outras actividades ao lado da competição internacional

Não é muito diferente o programa deste CINANIMA — 81 em relação aos anos anteriores (ninguém muda o que está bem...). E se há diferenças elas traduzem-se em inovações enriquecedoras, casos da mostra de cinema de animação de amadores portugueses e da exposição de livros sobre cinema de animação, de que damos conta mais pormenorizada noutro local.

Naturalmente que as sessões competitivas, em número de seis constituirão os momentos mais altos do festival e nelas estão presentes os filmes que o júri

de selecção escolheu para o concurso. Os restantes (são 130 ao todo) serão exibidos nas sessões não competitivas, ao fim da tarde.

Com base em filmes que vão a concurso ou fora de concurso, estão-se a organizar programações adequadas para as crianças das escolas primárias e para os jovens do ensino preparatório e secundário, que terão lugar respectivamente no Salão Paroquial e no Teatro S. Pedro.

As retrospectivas já vêm com o rótulo de qualidade. Os três programas do Canadá, trarão o que melhor se fez nos 40 anos

de vida do Office National du Film du Canadá. Deles já falámos, mas nunca é demais repetir a recomendação. Os filmes premiados no CINANIMA 80 («A Caça», «Nó Górdio», «Getting Started», lembram-se?) e os que vão receber os prémios do CINANIMA 81 serão também, certamente, bons momentos para os apreciadores do cinema de animação.

Claro que para usufruir de tudo isto é preciso comprar bilhetes. Veja o programa, consulte os preços, pense nas vantagens da caderneta e venha connosco ao CINANIMA 81.

DUAS NOVIDADES

Mostra de Cinema de Animação de Amadores

Este ano, numa tentativa de alargar as actividades paralelas ao Festival, vai ser realizada uma mostra de Cinema de Animação de Amadores, cujo interesse é evidente, uma vez que permite uma visão razoável do que já se vai fazendo em cinema de animação a nível de Super-8 no nosso país.

Os trabalhos a apresentar representam já um grande esforço nesta matéria, principalmente da parte de jovens. Simultaneamente reflecte também um pouco o resultado de quantos se têm empenhado de há alguns anos a esta parte na divulgação e desenvolvimento do CA em Portugal.

Exposição de Livros sobre Animação

Mas as inovações do Festival deste ano não se ficam por aqui. Assim, tendo em conta que a bibliografia de Cinema de Animação em Portugal é escassa e de difícil obtenção, teve a Organização do CINANIMA 81 a ideia de montar uma pequena mostra de livros sobre as Técnicas do Cinema de Animação, na certeza de que esta iniciativa possa constituir uma ajuda para todos aqueles que se interessam pelo mundo do CA.

A exposição estará montada durante o dia do festival, numa dependência da sala de espectáculos onde decorrerão as várias sessões.

PROGRAMA

QUARTA-FEIRA, 18

- 9,30 h — Sessão infantil para as Escolas Primárias (no Salão Paroquial)
- 11,00 h — Sessão infantil para as Escolas Primárias (no Salão Paroquial)
- 15,30 h — Sessão juvenil para as escolas secundárias (Teatro S. Pedro)
- 16,00 h — Mostra de Cinema de Animação de amadores portugueses (na Piscina, entrada livre)
- 18,30 h — Sessão retrospectiva dos filmes premiados no CINANIMA 80
- 21,30 h — Sessão Competitiva Internacional I
- 23,20 h — Sessão retrospectiva do Canadá — programa 1

QUINTA-FEIRA, 19

- 9,30 h — Sessão infantil para as Escolas Primárias
- 11,00 h — Sessão infantil para as Escolas Primárias
- 15,30 h — Sessão juvenil para as Escolas Secundárias
- 18,30 h — Sessão internacional não-competitiva
- 21,30 h — Sessão Competitiva Internacional II
- 23,30 h — Sessão retrospectiva do Canadá — programa 2

SEXTA-FEIRA, 20

- 9,30 h — Sessão infantil para as Escolas Primárias
- 11,00 h — Sessão infantil para as Escolas Primárias
- 15,30 h — Sessão juvenil para as Escolas Secundárias
- 18,30 h — Sessão internacional não-competitiva
- 21,30 h — Sessão Competitiva Internacional III
- 23,30 h — Sessão retrospectiva do Canadá — programa 3

SÁBADO, 21

- 11,00 h — Sessão Competitiva Internacional IV
- 15,30 h — Sessão Competitiva Internacional V
- 18,30 h — Sessão Competitiva Internacional VI
- 21,45 h — Sessão retrospectiva da filmografia de Paul Grimault, com destaque para o longa-metragem «Le Roi et l'Oiseau»

DOMINGO, 22

- 11,00 h — Sessão retrospectiva dos filmes premiados no CINANIMA 81

PREÇOS

Bilhete simples ou por sessão.....	37\$50
Caderneta (14 sessões).....	400\$00
Caderneta Sócio ou Estudante (14 sessões).....	300\$00
Caderneta Fim-de-semana (6.ª, Sábado e Domingo)	300\$00
Caderneta Fim-de-semana (sócio/estudante).....	180\$00

PUBLICAÇÕES:

Catálogo do Festival.....	50\$00
Cartaz do CINANIMA — 81.....	80\$00

RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

Aberto até às 4 horas

Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 922526 — ESPINHO

Talho e Charcutaria
CENTRAL
Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 921929

Moreira da Costa
CIRURGIA GERAL
E VASCULAR
Rua 20 n.º 520 - 1.ª
Telefone 921014
ESPINHO

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413
ESPINHO

Pinto de Matos
Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e
Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.ª — Telef. 921218
ESPINHO

CLINICA GERAL
J. Pinheiro de Moraes
Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

TRABALHO

Caderno reivindicativo dos trabalhadores da «Fontes»

Os trabalhadores da empresa MANUEL PEREIRA FONTES & C.ª LDA., reunidos em plenário no dia 9/10/81 decidiram apresentar à gerência um caderno reivindicativo que lhes garanta dignas condições de vida e trabalho.

Considerando:

Que o poder de compra dos trabalhadores tem vindo a diminuir progressivamente em virtude do galopante aumento do custo de vida;

Considerando:

Que as Associações Patronais têm vindo a protelar e mesmo a recusar as actuais negociações do CCTUV do sector Textil.

OS TRABALHADORES REIVINDICAM

1. As remunerações mínimas dos trabalhadores são as que constam da tabela abaixo indicada:

PROPOSTA DA TABELA SALARIAL NEGOCIÁVEL

Grupo	Tabela Reivindicativa		Tabela em vigor desde Junho/80
A	24.500\$00	22,5 %	20.000\$00
B	21.000\$00	23,5 %	17.000\$00
C	19.000\$00	22,5 %	15.500\$00
D	16.800\$00	24,4 %	13.500\$00
E	15.300\$00	25,4 %	12.200\$00
F	14.000\$00	28,4 %	10.900\$00
G	13.500\$00	28,5 %	10.500\$00
H	12.500\$00	31,5 %	9.500\$00
I	12.000\$00	30,4 %	9.200\$00
J	11.500\$00	27,7 %	9.000\$00

2. Passarão a ser enquadrados na letra H os trabalhadores da letra J;
3. Que seja negociado um subsídio de alimentação a ser concedido pela empresa em montante a fixar;
4. Que em caso de acidente de trabalho sejam pagos na íntegra ao trabalhador sinistrado os 3 primeiros dias de baixa pela empresa;
5. Que sejam revistas as actuais tabelas em vigor dos trabalhadores que trabalham à tarefa.

O presente acordo, vigorará a partir de 1 de Setembro de 1981, sem prejuízo das regalias já existentes e das que venham a ficar consignadas no CCTUV do sector Textil de aplicação mais favorável aos trabalhadores.

Por seu lado, a tabela de vencimentos proposta pela Federação dos Sindicatos Textéis é a seguinte, para os sectores de tapeçaria, cordoaria e redes:

Grupos	Proposta Salarial
A	25.000\$00
B	21.000\$00
C	19.000\$00
D	17.000\$00
E	15.500\$00
F	13.750\$00
G	13.400\$00
H	12.400\$00
I	12.100\$00
J	11.900\$00

Trabalhadores têxteis continuam em luta

Quinta-feira, 5, foi o dia da greve convocada a nível nacional para os trabalhadores têxteis, em defesa das reivindicações contidas na sua proposta de contrato colectivo, numa tentativa de repor um poder de compra que não é actualizado desde Junho do ano passado. Ao mesmo tempo, a luta que os trabalhadores têxteis e as suas organizações sindicais empreendem é também contra os divisionistas do sindicato paralelo Sindetex, cujo contrato os patrões pretendem impor aos trabalhadores, certamente não por ele ser uma eficaz arma de defesa dos seus interesses, mas sim porque ao retirar grande número de regalias já conquistadas pelos trabalhadores iria permitir novas formas de controlo e proveito para as entidades patronais.

Na Corfi, foi-nos confirmado que o nível de adesão dos trabalhadores à greve foi idêntico à jornada de luta anterior, com uma percentagem global nos vários turnos que se situou entre os 60 e 70 por cento. Manifesta-se assim por parte dos trabalhadores a disposição de continuar a defesa dos seus interesses, ao mesmo tempo que a entidade patronal permanece muda, apenas se manifestando através das acções mais ou menos repressivas e provocatórias que alguns encarregados de pessoal procuram exercer sobre trabalhadores que mais se destacam na luta. Registe-se que a entidade patronal não autorizou que dirigentes sindicais levassem a efeito uma sessão de esclarecimento dos trabalhadores da empresa, a pretexto de que se encontram já esgotadas as quinze horas anuais de que dispõem para plenários e outras acções de informação. Por esse motivo, tal acção tem sido levada a efeito no exterior na empresa, depois das horas de trabalho.

Também na «Fontes» a greve nacional foi amplamente observada, com a habitual adesão superior a 90%. Igualmente como já acontecera em greves anteriores, também desta vez os trabalhadores daquela fábrica paralisaram três dias e não apenas um, sendo os dois restantes em defesa e pela aplicação do caderno reivindicativo especialmente elaborado para esta empresa, (ver «caixa» ao lado). Em contacto com as trabalhado-

ras, foi-nos reafirmada a sua disposição em continuar na defesa dos seus interesses, ao mesmo tempo que cresce o repúdio pela actuação do patrão, que parece por vezes disposto a aceitar o caderno reivindicativo para logo depois se fechar a qualquer acordo. Certo é que com a tabela salarial actualmente em vigor, a sorte dos trabalhadores só pode ser a fome e a miséria, como eles próprios nos dizem.

CONCENTRAÇÃO JUNTO AOS SINDICATOS E DESFILE PELAS RUAS DA CIDADE

Na tarde de quinta-feira, cerca das três horas, os trabalhadores de ambas as fábricas concentraram-se junto à Corfi, de onde partiram em desfile em direcção à cidade e à sede dos sindicatos, enquadrados pelos delegados e dirigentes sindicais, e ostentando cartazes e bandeiras. Uma vez diante da sede dos sindicatos, ao lado do edifício da Câmara Municipal, cresceram as palavras de ordem que já vinham a ser gritadas: «A luta continua, Ministro do Trabalho para a rua» e «CGTP-Unidade Sindical», acompanhadas de outras contra a carestia de vida e a acção nefasta do governo «Balsemão II».

Entre os dirigentes e responsáveis sindicais que tomaram lugar na varanda do edifício, contava-se um representante do secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro, Fernando Lamas, que dirigiu algumas palavras aos trabalhadores, a quem começou por saudar em nome daquela União e da CGTP, pelo espírito de luta que têm vindo a demonstrar. Depois de afirmar que as estruturas sindicais e os trabalhadores tudo têm feito para ultrapassar a presente situação, aquele dirigente sindical salientou que a luta tem de prosseguir, «contra o patronato, contra a traição dos divisionistas do Sindetex, contra o governo Balsemão II e contra a entrada de Portugal na CEE, que tão fortemente atingiria o sector têxtil», salientando que «os trabalhadores dizem não à portaria de extensão, ao mesmo tempo que exigem a demissão do ministro, conluído com o patronato e a UGT». E continuou: «Num momento em que

o Governo se prepara para fazer aprovar novas leis sobre os contratos a prazo e os despedimentos, num esforço para alargar a sua aplicação, temos de estar atentos. O movimento sindical irá lutar para acabar com os contratos a prazo e para que a lei dos despedimentos não seja generalizada, bem como para manter as conquistas dos trabalhadores».

Analisando alguns aspectos da luta que actualmente os trabalhadores de Espinho levam a cabo, Fernando Lamas salientou que «na Corfi os divisionistas tentam desmobilizar, mas os trabalhadores estão atentos e unidos e muitos são os que mudam para o seu sindicato, o sindicato dos tapeteiros. Mais tarde ou mais cedo os trabalhadores descobrem quem verdadeiramente os representa. Merece também justa referência a luta dos trabalhadores da Fontes, podendo os trabalhadores estar certos da solidariedade de todos os outros sectores do sector têxtil, pois é uma luta justa». Depois de salientar que a CGTP se prepara para novas fases da luta pela defesa dos trabalhadores e da democracia aquele elemento do secretariado distrital da União dos Sindicatos aproveitou o facto de naquele mesmo momento o executivo da Câmara se encontrar reunido para afirmar que «seria bom que também se preocupassem com a qualidade de vida dos trabalhadores desta zona. Seria bom que a Câmara de Espinho fizesse sentir ao governo que está a governar contra os trabalhadores».

Seguiu-se um desfile pelo centro da cidade, para sensibilizar a população para as lutas em que os trabalhadores estão envolvidos.

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 920091

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR

Avenida 8 — ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.
Plásticos para dozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da Rua 5 — Telefone 921739 — ESPINHO

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n. 1067

Telef. 922739

ESPINHO

SP. ESPINHO, 3 — ETHNIKOS, 0

Gregos, apenas razoáveis, não contavam com este Espinho, que fez uma exibição empolgante

A SCE assinalou da melhor maneira este seu regresso às competições europeias, conseguindo um resultado que lhe dá grande favoritismo para a passagem à eliminatória seguinte e, mais do que isso realizou uma exibição memorável feita de garra, de talento e de imaginação. Surpreendendo o seu próprio público, que enchia o pavilhão, o SCE surpreendeu sobretudo a equipa grega, que certamente não contava passar por estes dissabores. Sabia-se que o Ethnikos não estava na primeira linha do voleibol grego, um dos mais fortes da Europa Ocidental. Mas por outro lado, também não é por mero acaso que uma equipa vai à final da Taça e se classifica em 4.º lugar no respectivo campeonato nacional. Ainda por cima, trazia consigo, Dimitriadis, catalogado como o melhor jogador grego.

O primeiro «set», extremamente rápido (14 min), concluiu-se com um 15-8 claro, depois de o SCE ter estado a

perder por 7-8, mercê de erros sucessivos na recepção. Um «tempo» pedido a propósito, lançou a equipa na recuperação e na resolução rápida do «set».

A natural curiosidade em relação ao jogo dos gregos começava a ser um pouco defraudada. Possuindo à primeira vista uma equipa forte, muito superior em estatura à dos espinhenses, os gregos nunca conseguiram utilizar essa vantagem, perdendo quase sempre em bolas sobre a rede (o bloco do SCE estava «intratável...») e revelando muito pouca imaginação e variedade atacante. Jogando invariavelmente para a entrada ou a saída da rede o Ethnikos perdeu neste aspecto claramente para o SCE, que conseguiu apresentar muitas soluções de ataque, todas diferentes, mas igualmente eficazes.

No segundo «set», as coisas chegaram a complicar-se e foram precisos 24 min para que o SCE vencesse por 15-10. Para o terceiro «set» as atenções já não estavam propriamente viradas para «quem ia

ganhar», mas mais para «por quantos vai o SCE ganhar». Os pontos já se contavam e esta preocupação resultou num «capote» dilatado, por 15-4, apesar do SCE ter falhado nada menos do que 8 serviços!

Antes de fazermos algumas referências individuais, convém dizer quem jogou pelo SCE: José Moreira, Carlos Queirós, António Rocha, António Padrão, Carlos Vitó, Lima Teixeira, Fernando Padrão, Maltês, António Pinto, Baptista, Tomás e Hado.

Do «seis» base, Moreira esteve certo, eficaz sobretudo a atacar, Rocha quase impecável na distribuição, combinando muito bem com Carlos Queirós e fazendo com ele as mais belas jogadas do encontro. Carlos Vitó, muito nervoso, fez algumas «asneiras» mas mostrou o que pode valer, António Padrão esteve muito determinado, mais pragmático do que lhe é usual. Finalmente, Lima Teixeira, que foi, quanto a nós a grande figura do encontro pelo «elan» que pôs no jogo e pelos remates demolidores, arrancados «cá de



PARA PASSAR À ELIMINATÓRIA SEGUINTE, (COM SUECOS), O ESPINHO SÓ PRECISA DE FAZER 23 PONTOS NA GRÉCIA

baixo», que levaram ao rubro o pavilhão.

Pinto, Maltês, Fernando Padrão, estiveram à altura quando Rolando Sousa os fez entrar.

Dos gregos, não ficou na retina nada de especial, com excepção de um ou outro pormenor, talvez já de «outro» voleibol, mas nada mais do que isso.

Se o SCE não jogar o seu melhor em Alexandrópolis, se o

Ethnikos fizer bastante mais, é natural que o resultado seja diferente. Mas não tanto que dê para o SCE ser eliminado. É que só tem que fazer 23 pontos, no caso de perder por 3-0.

A hora da saída desta edição, a embaixada espinhense já terá partido para a Grécia para de lá nos trazer, esperamos, um passaporte para a Suécia, de onde virá o adversário da próxima eliminatória.

FUTEBOL Sp. Braga, 2 — Sp. Espinho, 1

Vitorino estava inconsolável no fim do jogo, com os olhos ainda a verem aquela bola que poderia ter metido na baliza do Braga. Faltavam 5 minutos para acabar o encontro, o resultado estava em 1-1 (golo de Vitorino) e foi na resposta à perda do espinhense que o Sp. Braga decidiu o jogo a seu favor.

É assim, o futebol. E se Vitorino se sente culpado dos dois pontos perdidos, que se lembre que ainda recentemente o grande Keegan retirou 3 pontos ao Southampton (é quanto vale a vitória em Inglaterra) falhando um penalty que dava o triunfo, que dessa hipótese passou a derrota na jogada imediata do adversário.

Valha a verdade que o SCE não merecia sair derrotado, o empate seria o mais justo, e que a exibição voltou a fazer crer que o desaire em Belém foi mero acidente Domingo há férias, e o nacional só volta a 29 de Novembro com o SCE-Setúbal. Mas atenção, antes, no dia 22, para a Taça de Portugal, teremos aqui um «sensacional» SCE-Marco!

FUTEBOL JÚNIOR — SCE não se endireita

Nova derrota em casa, por 1-2, frente ao Boavista, deixou o SCE ainda mais afundado na sua série B do Nacional da I Divisão. Começa a ser muito preocupante a carreira da equipa, embora o futebol que consegue apresentar dê esperanças para a recuperação desejada. A exemplo do que aconteceu no ano passado.

HÓQUEI EM PATINS — Dois «catorzes» ao Infante

Seniores — Abertura II Divisão — AAE, 14 — Águias do Porto, 14; Juniores — AAE, 14 — Infante, 0; Juvenis — AAE, 14 — Infante, 3; Iniciados — AAE, 6 — Oliveirense, 1; Excelentes e inesperadas, (pelo volume) vitórias dos juniores e juvenis sobre as equipas do Infante de Sagres, que tradicionalmente apresentam boas equipas das suas escolas.

Por coincidência, no próximo fim de semana, toda a gente joga fora: juniores e juvenis em S. João da Madeira, iniciados em Valadares, infantis na União de Bancos do Porto e, na terça-feira os seniores vão aos Carvalhos.

ANDEBOL — Primeira derrota

Académico, 25 — SCE, 29; SCE, 17 — F. C. Porto, 25. A visita do F. C. Porto veio interromper uma série de vitórias do SCE, que apesar de tudo continua muito folgado na terceira posição. O resultado adquiriu expressão já no dealbar do encontro e quando a preparação física dos portistas se impôs.

HÓQUEI EM CAMPO

I Divisão — Viso, 1 — AAE, 0; Reservas — Viso, 3 — AAE, 0.

A proeza frente ao F. C. Porto continua à espera de companhia.

O TRABALHO E A ESCOLA

continuação da página 3

envolver muitas actividades. Temos um palco às moscas que poderia ser utilizado para os alunos fazerem teatro ou espectáculos musicais. Montes de salas que ficam vazias à noite serviriam eventualmente para trabalhos artesanais, fotografia ou outras coisas igualmente interessantes!

O Armando estuda em regime diurno. Quando lhe perguntamos a sua opinião sobre o convívio na escola, raciocinou assim:

«O convívio é fácil o que é difícil é a gente conhecer-se... O que faz falta é algo que nos junte.»

As Associações de Estudantes podem e devem desenvolver um trabalho de defesa dos mais variados interesses dos alunos. José Manuel fala-nos da sua experiência associativa:

«Já ando na M. Laranjeira à três anos e todas as Associações de Estudantes tiveram uma actividade apagada. Talvez por isso é que ainda não fiz parte de nenhuma.»

Que levará os jovens a desinteressarem-se pela vida da Escola? Talvez por desconhecerem as suas próprias possibilidades de intervenção...

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



CAFÉ e RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 920689 — ESPINHO

IASURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752

Telefone 922461

ESPINHO

Falar da juventude é difícil. Falar para a juventude ainda será mais. Mas, quando decidimos concretizar a ideia da realização regular de uma página dedicada à juventude, tínhamos à partida, algo a nosso favor. Também somos jovens.

Resolvemos criar um espaço no Maré-Viva que pretendemos ser um espaço aberto. Toda a colaboração é bem recebida. Esperamos mesmo que os nossos jovens leitores nos mandem trabalhos. Opinião, poesia, conto, fotografia, ou o que mais descobrirem ser interessante neste contexto.

Mas mesmo assim não é fácil. Os problemas da juventude têm uma especificidade própria no contexto mais geral das pequenas e grandes questões locais e nacionais.

Quanto a bases de trabalho, não arranjamos nenhuma porque praticamente não existe nada dedicado à juventude.

Contudo achamos que vale a pena.

TRABALHO E TEMPOS LIVRES

Organizou-se este ano, por iniciativa governamental, e em regime de experiência, o trabalho de jovens estudantes em tempos de férias que, espalhados por todo o país, tiveram o seu primeiro contacto com o trabalho.

Também em Espinho, o O.T.L. (Ocupação de Tempos Livres) se organizou, embora com alguns aspectos menos claros. Por isso mesmo procuramos saber a opinião de um jovem espinhense sobre o seu trabalho, suas impressões, dificuldades e contactos com outros trabalhadores. Armando Ribeiro, trabalhador nos arquivos da Câmara e dá-nos as suas impressões sobre a sua actividade:

— O meu trabalho era relativamente acessível, sem dificuldades de maior. Consistia essencialmente em ordenar toda a «papitada velha» de «1800 e tal», e colocá-la ordenada nos respectivos locais no arquivo.

Quanto ao motivos que o levaram a inscrever-se no OTL e o significado do seu trabalho, dir-nos-ia:

— Essencialmente vi o meu trabalho como uma forma de estar ocupado durante os meses de férias. Foi como que uma necessidade de fazer qualquer coisa, de trabalhar. Naturalmente que foi importante, pois nunca tinha trabalhado antes, e isto foi como um treino para um futuro emprego, num primeiro, contacto com o mundo do trabalho. No que diz respeito ao dinheiro que recebi, isso não foi, de maneira nenhuma muito importante. Mais importante foi o próprio trabalho, que nunca foi visto por nós como uma brincadeira, mas sim encarado com responsabilidade.

O Armando referir-nos-ia ainda a maneira como foram tratados pelos outros trabalhadores.

— Fomos muito bem tratados, nunca houve problemas, nem atritos. Eram inclusivamente os outros empregados que nos orientavam no nosso trabalho. Fomos tratados como quaisquer outros trabalhadores.

Falando acerca da organização do OTL, e dos critérios de selecção dos jovens para as tarefas, o nosso entrevistado,

abordou alguns assuntos interessantes e talvez polémicos:

— A organização do OTL esteve mal montada, pois a maior parte do pessoal que foi trabalhar, só o conseguiu devido a «cunhas», não passando de meros «pro-forma» os inquéritos preenchidos por cada um. Por isso, a selecção e colocação da «malta» foi, posso dizer, feita à balda. Posso também afirmar que, no fim disto tudo houve «meninos e meninas» que ofereceram presentes aos senhores da Câmara, responsáveis pelo OTL.

Já ao despedir-se, afirmou que apesar dos defeitos apontados, voltará para o ano, se houver o OTL.

Para nós, esperemos que sim, desde que, a confirmar-se o que o Armando disse, os critérios de selecção sejam revistos e terminem as «cunhas», para que todos os jovens tenham as mesmas oportunidades de trabalhar.

MARÉ JOVEM

O TRABALHO E A ESCOLA

Começaram as aulas. Mexeu-se no modo de vida de muita gente que trabalha, que estuda, ou que faz as duas coisas.

Trabalho e escola, duas faces da mesma moeda. Mas qual o papel da escola na vida profissional dos jovens? Alunos da Escola Secundária e E. Manuel Laranjeira dizem-nos qual é, falando também do seu dia-a-dia.

Os deveres...

Toda a gente, estude ou não a tempo inteiro, pensa aplicar os ensinamentos da escola na vida prática. «Depois de feito o 12.º ano, tarefa difícil, frequentarei apenas um ano a Faculdade. Nessa altura irei ajudar o meu pai na gestão da sua empresa em Paços de Brandão». Assim falou Sérgio Renato que pela primeira vez estuda em Espinho.

Mas as perspectivas que a Escola abre não são iguais para toda a gente. Como nem todos têm emprego assegurado cá fora, a Isabel que anda no 10.º ano de escolaridade diz de sua justiça:

«Eu quero seguir Medicina. Só que a média exigida, 16, é muito puxada!»

E o que pensam os trabalhadores-estudantes? Aqui também há várias sensibilidades. Desde o Interessado no canudo para subtrair na empresa, até ao operário sem pretensões que apenas deseja enriquecer a sua cultura geral. Olga Maria, de Cortegaça, está a tirar o Curso Comercial. Faz grande esforço



«O convívio é fácil. O que falta é algo que nos junte».

para conciliar as aulas com o emprego. Tem também dificuldades com os transportes.

«Estudo porque quero mudar de vida. Trabalhar na cordoaria não compensa, nem me satisfaz. Procuo um lugar num escritório».

uma disciplina este ano. «É a possibilidade de convívio que me atrai à escola. No entanto vou fazer o possível para aprender a lição. Aqui na E. Secundária há condições para se de-

continua na página 7

PORTA ABERTA A UM COLECCIONADOR DE CHAVES...

Nos dias em que não há nada de novo, nas longas horas de ócio, nada como a aventura de uma viagem no tempo... Não

é um slogan publicitário, nem se trata de uma «imagem» de ficção científica. Tudo isto se torna real nas mãos dos

verdadeiros coleccionadores.

«No interior do polivalente, por vezes barulhento da Escola Secundária, entre meia de conversa com os amigos, durante os furos, lá vou limando as chaves para aliviar da ferrugem: com a lima, quando é necessário remover grandes quantidades de ferrugem; com a lixa, para apenas dar um pouco mais de brilho. Isto é tarefa que normalmente faço em casa, já que trabalho na mercearia do meu pai. No entanto, como tenho muitos «furos», por vezes aproveito e trago algumas chaves, o torno, a lixa e vou tratando da colecção».

«Poder-me-ão vocês perguntar: mas para quê coleccionar chaves? Eu tenho, penso, dois bons alibis. O primeiro é pela originalidade, o outro motivo prende-se com a possibilidade de através das chaves contactar com as várias épocas a que elas pertencem. As chaves são a minha «ultra-moderna máquina do tempo»...

Coleccionar pode começar

numa brincadeira de miúdos e de repente tornar-se num caso sério de investigação, de recolha de dados e de interesse pelo que as coisas representam e significam no seu tempo. Fazer colecções pode ter uma «função visual», mas constituir também um acto artístico.

...e de botões também

«Eu coleciono ainda botões que, para mim, têm uma função essencialmente visual: há botões de todas as cores e dos mais imagináveis feitios! Assim sendo, organizar a colecção das chaves é das coisas que mais gosto de fazer».

Por isso, aquele de entre os leitores que tiver aí em casa chaves «fora da porta» ou «botões sem casa» nada melhor do que o amparo do nosso amigo coleccionador. A sua direcção é a seguinte: Rui P. S. Marques, Juncal — S. Félix da Marinha 4415 Carvalhos



«As chaves são a minha máquina do tempo».

A Câmara espinhense deslocou-se a Lisboa na passada segunda-feira, para a realização da audiência há tempos solicitada ao Primeiro-Ministro a propósito das recentes alterações ao contrato de jogo com a Solverde. As ocupações de Pinto Balsemão levaram-no a endossar a comitiva espinhense para o Secretário de Estado do Turismo, que se terá mostrado aberto em relação às razões expostas pelos órgãos de poder local espinhense. (Recordamos que também a Assembleia Municipal se manifestou contra os termos daquele contrato, altamente lesivo dos interesses de Espinho).

Mas será de esperar alguma consequência positiva desta diligência, tanto mais que desde sempre a Câmara manifestou o seu descontentamento, e entretanto o contrato foi já oficializado e assinado?



PORTE Câmara Municipal de
PAGO ESPINHO